

política

Eleição será a 'mais tensa da história', diz cientista política

Elis Radmann aponta desconfiança nas instituições e voto 'por rejeição'



Bolívar Cavalier
bolivarc@jcrs.com.br

A eleição geral de 2026 pode ser a "mais tensa e intensa da história política brasileira", conforme avalia a socióloga, especialista em ciência política e fundadora do Instituto de Pesquisas e Opinião (IPO), Elis Radmann. A pesquisadora atribui esta percepção a diversos fatores, entre eles, aos altos índices de desconfiança do eleitorado com os Três Poderes da República, bem como a uma troca na forma de escolha de seus candidatos: antes, era por preferência; hoje, é por menor rejeição.

"Esta eleição será a mais tensa e intensa da história política brasileira. E por que isso? Primeiro, porque o eleitor é extremamente descrente, indignado, cético, frustrado. Então nós chegamos nos maiores índices de descrédito do País", afirmou Elis durante palestra em reunião-almoço da Câmara Brasil-Alemanha, nesta quinta-feira.

De acordo com as pesquisas que realizou, os Três Poderes têm índices de desconfiança superiores a 60%, sendo o Congresso Nacional o caso mais crítico, com uma média de confiança em torno de apenas 10%. Na avaliação da cientista política, desde a redemocratização, iniciada em 1985, houve uma inversão na desconfiança do eleitorado: antes, era focada nos políticos individualmente, enquanto atualmente a população desconfia das próprias instituições em si.

Outro assunto abordado por Elis foi o dos principais temas para as eleições deste ano, tanto em âmbito nacional quanto no Rio Grande do Sul. Falando de Brasil, eco-



Socióloga Elis Radmann é fundadora do Instituto de Pesquisas e Opinião

nomia e emprego predominam, seguidos por segurança pública. Já no Estado há uma peculiaridade, que foram as cheias históricas de 2024. A pesquisadora identificou que a prioridade dos gaúchos é a reconstrução após a catástrofe, mas não só isso, pois o eleitorado também busca propostas de prevenção contra eventuais novos desastres.

"Ele está olhando para isso (reconstrução), é claro, é importante, mas o mais importante é termos candidatos que realmente falem da prevenção. O eleitor está muito preocupado. Nós estamos no mês de maio e há indicadores climáticos que dizem que a gente pode ter precipitações altas, especialmente no mês de setembro. Veja, o mês de setembro é um mês pré-eleitoral, efetivamente, nós estaremos perto da urna. E como vai ser se o Estado estiver debaixo d'água?", questionou Elis.

No âmbito nacional, ainda há o tema da corrupção, que pode influenciar nas preferências de voto, com destaque para os últimos escândalos envolvendo o Banco Master e o INSS. Acontece que, mesmo que este assunto seja de interesse da população, a desconfiança nas

próprias instituições pode interferir na percepção do eleitorado. Afinal, de que adianta ser revelado envolvimento de determinado político em um caso de corrupção, se boa parte da população acredita que "todos são corruptos".

Elis avançou neste assunto e revelou outro dado colhido em suas pesquisas, que aponta para 70% do eleitorado não compreendendo o escândalo do Banco Master como um caso de corrupção, mesmo que seja.

"Quando a gente vai para rua ouvir o eleitor, ele não tem clareza alguma que o Banco Master tem a ver com corrupção, porque, afinal de contas, é uma instituição privada que prejudicou quem? Os seus clientes. Então isso não é claro para o eleitor", disse a pesquisadora.

Todas estas avaliações, que vão desde a mudança na escolha de candidatos até a percepção do eleitorado sobre os escândalos de corrupção, levaram Elis a concluir que o pleito deste ano pode ser marcado como o mais tenso e intenso da história política brasileira, mesmo que três as últimas eleições gerais - 2014, 2018 e 2022 - tenham tido estas características de tensão e intensidade.

Legislativo repassa R\$ 5 milhões para a Operação Inverno 2026

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

A Câmara da Capital antecipou, nesta quarta-feira, o repasse de R\$ 5 milhões para a Operação Inverno 2026 de Porto Alegre. O ato contou com a presença do prefeito Sebastião Melo (MDB).

Os recursos, oriundos do orçamento do Legislativo municipal, serão aplicados na área da Assistência Social, fortalecendo os serviços de proteção, apoio e acolhimento às pessoas em situação de rua e às populações mais vulneráveis durante o período de baixas temperaturas.

O presidente da Câmara, vereador Moisés Barboza (PSDB), destacou que o momento exige união de esforços entre os poderes para proteger quem

mais precisa. "Estamos antecipando este repasse porque entendemos a urgência que o inverno impõe às pessoas mais vulneráveis da nossa cidade. A Secretaria de Assistência Social já realiza um trabalho sério, humano e muito importante, e queremos contribuir para fortalecer ainda mais essas ações de proteção, acolhimento e cuidado", afirmou.

Moisés Barboza também ressaltou o compromisso do Legislativo com pautas sociais e humanitárias.

Além da participação do prefeito da Capital, o ato simbólico teve a presença do secretário de Saúde, Fernando Ritter; do secretário de Assistência Social, Matheus Xavier; da secretária da Fazenda, Ana Pellini; e do secretário-geral de Governo, André Coronel.



Entrega foi realizada pelos vereadores em ato simbólico no plenário

Projeto cria programa de incentivo ao voto a partir dos 16 anos

A Câmara da Capital deve votar nos próximos dias o Projeto de Lei que institui o Programa Municipal de Incentivo ao Voto a Partir dos 16 Anos. A proposta de autoria do vereador Giovani Culau e da ex-vereadora Vitoria Cabreira, ambos do PCdoB, busca estimular a participação de jovens de 16 e 17 anos no processo eleitoral. Nessa faixa etária, o voto é facultativo no Brasil.

Dados do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) indicam que 58.761 jovens gaúchos estão aptos a votar nas eleições deste ano. Em 2024, o Estado registrava cerca de 51,5 mil eleitores de 16 e 17 anos, o que representa um crescimento de 14%.

O projeto começou a tramitar em agosto de 2021. Naquele período, Porto Alegre contava com 1.681

eleitores menores de idade. Em 2024, esse número chegou a cerca de 2.643 jovens aptos a votar, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral.

Além da criação do programa, a proposta prevê a inclusão da Semana Municipal de Conscientização do Voto a Partir dos 16 Anos no calendário oficial de datas comemorativas e de conscientização do município, instituído pela Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010.

Caso seja aprovado, o programa deve ter efeitos práticos apenas nas eleições de 2028. Isso porque o prazo para emissão do título de eleitor e realização de outros procedimentos eleitorais referentes ao pleito de 2026 já foi encerrado e só será reaberto após o período eleitoral.

Após ser alvo da PF, Castro desiste de vaga ao Senado

O ex-governador do Rio de Janeiro Cláudio Castro (PL) comunicou ao presidente nacional do PL, Valdemar da Costa Neto, nesta quinta-feira, sua desistência de concorrer a uma cadeira no Senado.

A retirada da pré-candidatura ocorre após ele ser alvo de duas

operações da Polícia Federal (PF) num intervalo de 11 dias.

O fim da pré-candidatura atende aos desejos de aliados do PL. O temor era que as suspeitas contra Castro contaminasse a campanha do próprio Flávio e de seu palanque no estado, o deputado Douglas Ruas (PL), presidente da Assem-

bleia Legislativa do Rio de Janeiro.

As mensagens de Castro agradecendo a Vitorcaro por jantares em restaurantes de luxo tornaram inviável qualquer reabilitação do ex-governador. Aliados avaliam que os diálogos poderiam ser associados aos áudios já divulgados de Flávio para o ex-banqueiro.

política

Eleição será a 'mais tensa da história', diz cientista política

Elis Radmann aponta desconfiança nas instituições e voto 'por rejeição'



Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

A eleição geral de 2026 pode ser a “mais tensa e intensa da história política brasileira”, conforme avalia a socióloga, especialista em ciência política e fundadora do Instituto de Pesquisas e Opinião (IPO), Elis Radmann. A pesquisadora atribui esta percepção a diversos fatores, entre eles, aos altos índices de desconfiança do eleitorado com os Três Poderes da República, bem como a uma troca na forma de escolha de seus candidatos: antes, era por preferência; hoje, é por menor rejeição.

“Esta eleição será a mais tensa e intensa da história política brasileira. E por que isso? Primeiro, porque o eleitor é extremamente descrente, indignado, cético, frustrado. Então nós chegamos nos maiores índices de descrédito do País”, afirmou Elis durante palestra em reunião-almoço da Câmara Brasil-Alemanha, nesta quinta-feira.

De acordo com as pesquisas que realizou, os Três Poderes têm índices de desconfiança superiores a 60%, sendo o Congresso Nacional o caso mais crítico, com uma média de confiança em torno de apenas 10%. Na avaliação da cientista política, desde a redemocratização, iniciada em 1985, houve uma inversão na desconfiança do eleitorado: antes, era focada nos políticos individualmente, enquanto atualmente a população desconfia das próprias instituições em si.

Outro assunto abordado por Elis foi o dos principais temas para as eleições deste ano, tanto em âmbito nacional quanto no Rio Grande do Sul. Falando de Brasil, eco-



LISA ROOS/DIVULGAÇÃO/JC

Socióloga Elis Radmann é fundadora do Instituto de Pesquisas e Opinião

nomia e emprego predominam, seguidos por segurança pública. Já no Estado há uma peculiaridade, que foram as cheias históricas de 2024. A pesquisadora identificou que a prioridade dos gaúchos é a reconstrução após a catástrofe, mas não só isso, pois o eleitorado também busca propostas de prevenção contra eventuais novos desastres.

“Ele está olhando para isso (reconstrução), é claro, é importante, mas o mais importante é termos candidatos que realmente falem da prevenção. O eleitor está muito preocupado. Nós estamos no mês de maio e há indicadores climáticos que dizem que a gente pode ter precipitações altas, especialmente no mês de setembro. Veja, o mês de setembro é um mês pré-eleitoral, efetivamente, nós estaremos perto da urna. E como vai ser se o Estado estiver debaixo d’água?”, questionou Elis.

No âmbito nacional, ainda há o tema da corrupção, que pode influenciar nas preferências de voto, com destaque para os últimos escândalos envolvendo o Banco Master e o INSS. Acontece que, mesmo que este assunto seja de interesse da população, a desconfiança nas

próprias instituições pode interferir na percepção do eleitorado. Afinal, de que adianta ser revelado envolvimento de determinado político em um caso de corrupção, se boa parte da população acredita que “todos são corruptos”.

Elis avançou neste assunto e revelou outro dado colhido em suas pesquisas, que aponta para 70% do eleitorado não compreendendo o escândalo do Banco Master como um caso de corrupção, mesmo que seja.

“Quando a gente vai para rua ouvir o eleitor, ele não tem clareza alguma que o Banco Master tem a ver com corrupção, porque, afinal de contas, é uma instituição privada que prejudicou quem? Os seus clientes. Então isso não é claro para o eleitor”, disse a pesquisadora.

Todas estas avaliações, que vão desde a mudança na escolha de candidatos até a percepção do eleitorado sobre os escândalos de corrupção, levaram Elis a concluir que o pleito deste ano pode ser marcado como o mais tenso e intenso da história política brasileira, mesmo que três as últimas eleições gerais - 2014, 2018 e 2022 - tenham tido estas características de tensão e intensidade.

POLÍTICA

politica@correiodopovo.com.br

Reconstrução e saúde são prioridades do eleitorado

Melhores projetos para prevenir tragédias climáticas serão valorizadas, diz analista

FLAVIA SIMÕES

O escolhido para ocupar o Palácio Piratini no próximo ano terá que convencer o eleitorado gaúcho de que suas propostas para a reconstrução do Estado e a melhora nos índices de saúde são, para além do discurso, soluções factíveis. Isso é o que indica a pesquisa elaborada pelo Instituto de Pesquisas de Opinião (IPO), apresentada pela diretora do grupo, a cientista política Elis Radmann, durante a reunião-almoço promovida pela Câmara Brasil-Alemanha no Rio Grande do Sul ontem. "Quando o entrevistador chega com essa palavra (reconstrução), ele (eleitor) diz o seguinte: 'nós não estamos conseguindo fazer essa reconstrução. Estamos fazendo só as coisas mais emergenciais em termos de pontes, rodovias ou proteções para as coisas funcionarem'".

Por isso, segundo Elis, conquistará o eleitorado o candidato que, entre outros pontos, mostrar as melhores propostas para a prevenção contra novos eventos climáticos extremos. "O eleitor está muito preocupado. Nós estamos no mês de maio, e há indicadores climáticos que dizem que a gente pode ter precipitações altas, especialmente no mês de setembro. Vejam, o mês de setembro é um mês pré-eleitoral efetivamente, perto da urna", afirmou.

Em relação à saúde, o sentimento de insegurança e descrença é o mesmo – e as melhoras não são sentidas na ponta, principalmente em procedimentos de média e alta complexidade, cujo tempo de espera para



CAMILA CUNHA

“

Esta eleição será a mais tensa e intensa da história, porque o eleitor está extremamente descrente, indignado, cético e frustrado.

ELIS RADMANN

CIENTISTA POLÍTICA DO IPO

exames e cirurgias teria diminuído, segundo o governo do Estado.

Os dados da pesquisa indicam ainda que, assim como os eleitores em âmbito nacional tentam escapar da polarização, no Rio Grande do Sul o cenário é parecido. A diferença, porém, é que na disputa pelo Palácio Piratini, o cenário pode mudar um pouco no decorrer da campanha. Segundo Elis, os três principais nomes na disputa – Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT) e Luciano Zucco (PL) – devem atingir aproxima-

damente 20% de intenções de voto cada nos próximos meses. "Não ter um malvado favorito de preferência, esse é o desejo. O sonho de consumo. E isso se dá tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, são os mesmos indicadores", afirmou.

Nacionalmente, porém, ela explica que, apesar desse desejo, o eleitor não vê saída para essa polarização. Tanto que Flávio Bolsonaro (PL) e Lula (PT) seguem melhor posicionados nas pesquisas de opinião. Em compensação, a pesquisa do IPO indica que alguns eventos podem mudar os rumos do pleito. E o principal é a compreensão do eleitorado sobre um dos maiores escândalos de corrupção: o Banco Master. "O eleitor não tem clareza de que o Banco Master tem a ver com corrupção porque, afinal de contas, é uma instituição privada que prejudicou os seus clientes. Então isso não é claro para o eleitor. Conforme avançar a campanha, conforme houver as delações premiadas, conforme vários nomes forem apresentados, mas principalmente quando os embates entre políticos mostrarem que isso se trata de corrupção, aí sim o eleitor vai fazer um novo posicionamento", acredita Elis.

A economia também deve pesar na escolha do candidato, principalmente no cenário nacional. Isso porque o eleitor está cada vez mais endividado e vê o custo de vida subir e o poder de compra diminuir. "Esta eleição será a mais tensa e intensa da história. Primeiro, porque o eleitor está extremamente descrente, indignado, cético e frustrado", resumiu a cientista política.

A **grandeza** de quem cuida de cada detalhe. **Unimed** **somos coop**



TALINE OPPITZ

taline@correiodopovo.com.br

Alcolumbre e outros fatores

A provada com ampla margem e em tempo recorde pela Câmara dos Deputados, a PEC do fim da escala 6x1 e da redução da jornada de 44 para 40 horas semanais agora está nas mãos do Senado. Na Casa, o ambiente é mais complexo, especialmente pela atuação do presidente Davi Alcolumbre (União Brasil), que está com as relações praticamente rompidas com o governo desde a rejeição de Jorge Messias, indicado pelo presidente Lula ao Supremo. Diferentemente da situação de Hugo Motta (Republicanos), que está em lua de mel com Lula e cuja atuação foi decisiva para o desfecho no plenário da Câmara. Segundo informações que circulam nos bastidores, Alcolumbre teria sinalizado a interlocutores que não iria segurar a tramitação da PEC. No entanto, ele não se comprometeu a agilizar o processo, como fez Motta. E há vários fatores no cenário. Na quinta-feira, Alcolumbre encaminhou à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) uma proposta alternativa, encabeçada pela oposição, que permite um regime alternativo de trabalho, remunerado por hora. A CCJ é comandada pelo senador Otto Alencar (PSD), aliado do governo. Cabe a Alencar a escolha do relator e o ritmo da votação do texto na comissão. Pelo cenário atual, a proximidade eleitoral e em função da expectativa gerada pela agilidade da aprovação da PEC pela Câmara, é pouco provável que opositores consigam segurar por muito tempo ou que venham a rejeitar a PEC do fim da escala 6x1 e da redução da jornada. Ou emplacar uma alternativa. Apesar da articulação de setores empresariais, que foi intensificada. O mandato de Alcolumbre não está em jogo nas eleições deste ano, mas 54 cadeiras podem ser renovadas, dependendo do resultado das urnas.

Lei infraconstitucional terá de ser debatida

Após a promulgação da PEC, caso seja aprovada pelo Senado, há ainda a necessidade de discussões sobre especificidades que terão de ser tratadas em lei infraconstitucional. Ou seja, via projeto, que deve ser o do governo.

'O texto passaria de qualquer jeito'

O gaúcho Alceu Moreira (MDB) é um dos deputados críticos do fim da escala 6x1, mas que votou a favor da PEC na Câmara. "A mobilização empresarial foi muito pequena. O texto passaria de qualquer jeito. Tínhamos que fazer uma negociação para tentar minimizar os danos. Quando negocia e faz um acordo, precisa votar esse acordo. Mesmo sabendo que é extremamente prejudicial para o país, que é irresponsável, eleitoreiro e extemporâneo", disse Alceu, em entrevista ao programa Esfera Pública, da Rádio Guaíba.

Passo Fundo terá 14º e 15º para a educação

A prefeitura de Passo Fundo irá encaminhar à Câmara, nos próximos dias, projeto estabelecendo o 14º e o 15º salários aos servidores concursados da rede municipal de ensino. Os pagamentos das bonificações serão baseados em critérios técnicos. O anúncio foi feito pelo prefeito, Pedro Almeida, durante encontro com as diretorias de escolas de educação infantil e ensino fundamental. "A expectativa é a de que o pagamento já seja feito agora no final do ano", disse o secretário de Educação, Adriano Teixeira.

APARTES

■ A Famurs realiza hoje a comemoração dos seus 50 anos, completados no dia 24. As atividades terão início às 9h30, na sede da federação, com o descerramento da foto da ex-presidente Adriane Perin de Oliveira na Galeria dos Presidentes. O destaque da programação será homenagem aos ex-presidentes.

■ A prefeitura de Porto Alegre divulgou nota esclarecendo que não procede informação que está circulando, nas redes sociais e em aplicativos de mensagem, sobre suposta alteração no cronograma de pagamento dos servidores municipais. A data de pagamento do funcionalismo permanece sendo o último dia útil de cada mês para todos os servidores.

DEPOIMENTO DE CAPELUPPI

EGR não tem condições de assumir obras

O secretário de Reconstrução, Pedro Capeluppi, depôs quarta-feira, pela segunda vez, aos deputados da comissão parlamentar de inquérito (CPI) que investiga as concessões de rodovias no Estado. A pasta é responsável pela elaboração dos blocos 1 e 2, que ainda não foram concedidos. Capeluppi foi novamente questionado sobre a modelagem, o cronograma de obras e os motivos para a não participação da Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR).

Capeluppi alegou que a EGR não tem condições de oferecer obras desse nível. "A EGR é uma empresa pública, precisaria de aporte de capital público

para poder fazer as suas obras. Quando estamos falando de concessões, nós associamos, em alguns casos, recursos públicos com recursos que podem ser captados no mercado. Isso amplifica a capacidade de entregar obras de infraestrutura ao longo do tempo. Essa é a justificativa para esse modelo, não só aqui como no restante do Brasil."

Ele foi questionado sobre o bloco 3, único já concedido e em operação. "A única coisa que aconteceu desde seu depoimento anterior foi mais um aumento de tarifa, o quarto aumento da tarifa", criticou o relator da CPI, deputado Miguel Rossetto (PT). Ele se referia ao

reajuste ocorrido em abril sem que as obras previstas no contrato tenham sido entregues pela concessionária.

Capeluppi lembrou que ocorreram avarias nas estradas do bloco – que abrange Serra e Vale do Cai –, provocadas pelas enchentes de 2024. Isto teria resultado no atraso do cronograma original pela necessidade de realização de obras emergenciais para reconstruir estradas danificadas. O secretário informou que, em função disso, a concessionária pediu um alargamento de prazo para as entregas previstas. Rossetto, porém, afirmou que não há oficialização do novo cronograma de obras.

Reconstrução e saúde são prioridades do eleitorado

Melhores projetos para prevenir tragédias climáticas serão valorizadas, diz analista

FLAVIA SIMÕES

O escolhido para ocupar o Palácio Piratini no próximo ano terá que convencer o eleitorado gaúcho de que suas propostas para a reconstrução do Estado e a melhora nos índices de saúde são, para além do discurso, soluções factíveis. Isso é o que indica a pesquisa elaborada pelo Instituto de Pesquisas de Opinião (IPO), apresentada pela diretora do grupo, a cientista política Elis Radmann, durante a reunião-almoço promovida pela Câmara Brasil-Alemanha no Rio Grande do Sul ontem. “Quando o entrevistador chega com essa palavra (reconstrução), ele (eleitor) diz o seguinte: ‘nós não estamos conseguindo fazer essa reconstrução. Estamos fazendo só as coisas mais emergenciais em termos de pontes, rodovias ou proteções para as coisas funcionarem’.”

Por isso, segundo Elis, conquistará o eleitorado o candidato que, entre outros pontos, mostrar as melhores propostas para a prevenção contra novos eventos climáticos extremos. “O eleitor está muito preocupado. Nós estamos no mês de maio, e há indicadores climáticos que dizem que a gente pode ter precipitações altas, especialmente no mês de setembro. Vejam, o mês de setembro é um mês pré-eleitoral efetivamente, perto da urna”, afirmou.

Em relação à saúde, o sentimento de insegurança e descrença é o mesmo – e as melhoras não são sentidas na ponta, principalmente em procedimentos de média e alta complexidade, cujo tempo de espera para



CAMILA CUNHA

“

Esta eleição será a mais tensa e intensa da história, porque o eleitor está extremamente descrente, indignado, cético e frustrado.

ELIS RADMANN

CIENTISTA POLÍTICA DO IPO

exames e cirurgias teria diminuído, segundo o governo do Estado.

Os dados da pesquisa indicam ainda que, assim como os eleitores em âmbito nacional tentam escapar da polarização, no Rio Grande do Sul o cenário é parecido. A diferença, porém, é que na disputa pelo Palácio Piratini, o cenário pode mudar um pouco no decorrer da campanha. Segundo Elis, os três principais nomes na disputa – Gabriel Souza (MDB), Juliana Brizola (PDT) e Luciano Zucco (PL) – devem atingir aproxima-

damente 20% de intenções de voto cada nos próximos meses. “Não ter um malvado favorito de preferência, esse é o desejo. O sonho de consumo. E isso se dá tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, são os mesmos indicadores”, afirmou.

Nacionalmente, porém, ela explica que, apesar desse desejo, o eleitor não vê saída para essa polarização. Tanto que Flávio Bolsonaro (PL) e Lula (PT) seguem melhor posicionados nas pesquisas de opinião. Em compensação, a pesquisa do IPO indica que alguns eventos podem mudar os rumos do pleito. E o principal é a compreensão do eleitorado sobre um dos maiores escândalos de corrupção: o Banco Master. “O eleitor não tem clareza de que o Banco Master tem a ver com corrupção porque, afinal de contas, é uma instituição privada que prejudicou os seus clientes. Então isso não é claro para o eleitor. Conforme avançar a campanha, conforme houver as delações premiadas, conforme vários nomes forem apresentados, mas principalmente quando os embates entre políticos mostrarem que isso se trata de corrupção, aí sim o eleitor vai fazer um novo posicionamento”, acredita Elis.

A economia também deve pesar na escolha do candidato, principalmente no cenário nacional. Isso porque o eleitor está cada vez mais endividado e vê o custo de vida subir e o poder de compra diminuir. “Esta eleição será a mais tensa e intensa da história. Primeiro, porque o eleitor está extremamente descrente, indignado, cético e frustrado”, resumiu a cientista política.